

FICHA 10

(CORREÇÃO)

MÓDULO 5

2. A Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas

2.1 A França nas vésperas da revolução

2.2 Da Nação soberana ao triunfo da revolução burguesa

Grupo I

1. **A crítica subjacente à caricatura (Doc. 1) incide sobre:**
 - c) a hierarquia e a desigualdade da sociedade francesa.
2. **Os dados do gráfico (Doc. 2) permitem concluir:**
 - d) que em França, em 1789, o Terceiro Estado, embora possuísse a maior parte da propriedade fundiária (60%), era o estrato social com menor percentagem de terras por indivíduo.
3. **O imposto territorial (Doc. 5) estabelecia que:**
 - b) todos os grupos sociais tinham de pagar imposto.
4. **Identificar, nas palavras de Turgot (Doc. 4), três problemas que afetavam as finanças francesas em 1774.**
(Escolher três)
 - O défice orçamental OU crise financeira.
 - Os múltiplos empréstimos e os encargos com a dívida pública.
 - O peso para as finanças do Estado, das pensões concedidas pelo rei aos privilegiados (cortesãos).
 - A miséria do Terceiro Estado sobrecarregado de impostos.
5. **Desenvolver o tema:**
A França nas vésperas da Revolução

Introdução: A crise económica e financeira, as profundas desigualdades da sociedade francesa e a inoperância do poder político estiveram na origem da Revolução Francesa, iniciada em 1789.

Integrar dois aspetos para cada um dos tópicos de desenvolvimento:

O contexto político e social da França no Antigo Regime

(Escolher dois)

- A monarquia absoluta de direito divino.
- A sociedade de ordens (clero, nobreza, Terceiro Estado) assente nos privilégios de nascimento.
- O clero e a nobreza, que constituíam 2% da população, ocupavam os altos cargos da administração pública e do exército, beneficiavam de privilégios (isenção de impostos, direitos feudais, benefícios judiciais, concessões régias...), possuíam grande parte (40%) da propriedade fundiária (Doc. 2), de onde retiravam uma boa parte das suas rendas.
- O Terceiro Estado (povo e burguesia), que constituía a maioria da população de França (98%) (Doc. 2), não tinha quaisquer privilégios e era a ordem tributária por excelência: devia os impostos ao rei, a dízima ao Clero e as obrigações feudais exigidas pelos senhores aos camponeses (Doc. 1).
- A heterogeneidade do Terceiro Estado: a maioria constituída por camponeses, com percentagem reduzida de propriedade fundiária (Doc. 2), que viviam do trabalho nas terras senhoriais, sujeitando-se aos pesados encargos feudais que lhes eram exigidos (Doc. 1); o povo-miúdo das

idades, que vivia dos magros salários provenientes dos trabalhos precários nos serviços domésticos ou nas manufaturas, levava igualmente uma vida dura e miserável; um pouco melhor viviam os pequenos lojistas e mestres dos ofícios, médicos, advogados e intelectuais (pequena e média burguesia) e acima destes, uma pequena minoria de burgueses cujos rendimentos provinham da posse de manufaturas, dos investimentos no grande comércio e nos negócios bancários, cujas fortunas eram também aplicadas na compra de bens fundiários (Doc. 2).

A situação económica e financeira

(Escolher dois)

- A crise económica resultante da crise agrícola (maus anos agrícolas, quebra da produção, diminuição dos rendimentos dos senhores e dos camponeses; subida dos preços), industrial (concorrência dos tecidos ingleses, diminuição das vendas, falência das manufaturas), comercial (défice da balança comercial).
- A crise financeira resultante do défice crónico das finanças: no orçamento do Estado pesavam excessivamente os gastos com a corte e com as tenças concedidas aos cortesãos, as despesas diplomáticas, militares e administrativas e os encargos da dívida pelos sucessivos empréstimos contraídos (Doc. 3).
- A escassez de receitas do Estado, provenientes, essencialmente, dos impostos que recaíam sobre o Terceiro Estado, excessivamente sobrecarregado (Doc. 3).

Os anseios do Terceiro Estado

(Escolher dois)

- A convocação e participação nas Cortes.
- O fim dos privilégios das ordens (Doc. 4).
- A abolição dos direitos feudais.
- A igualdade tributária (Doc. 4).
- A igualdade de acesso (burguesia) aos cargos da administração pública e do exército.

Grupo II

- 1. Associar os excertos do Doc. 1 (coluna A) aos princípios e conceitos (coluna B) presentes na Constituição de 1791.**

- a) – 7;
- b) – 6;
- c) – 1;
- d) – 5.

- 2. Indicar o grupo social que liderou a etapa da Revolução Francesa em que foi publicada a Constituição de 1791. Justificar a sua resposta com base no documento.**

- O Terceiro Estado: a burguesia

A Constituição de 1791 estabelece, no seu Preâmbulo, o fim da sociedade de ordens baseada no nascimento e nas prerrogativas do clero e da nobreza, a abolição definitiva do regime feudal e dos direitos corporativos. No que respeita aos poderes públicos, estabeleceu a soberania da Nação, restringindo o direito de voto aos cidadãos ativos aos quais se exigia “pagar uma contribuição direta, pelo menos igual ao valor de três dias de trabalho” - sufrágio censitário.

- 3. Identificar a sequência correta dos seguintes acontecimentos. Copie para a folha de respostas a opção selecionada.**

- b)** Abertura dos Estados Gerais; Tomada da Bastilha; Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; Constituição de 1791.

Grupo III

1. **As situações históricas a que se referem os documentos reportam-se:**
 - c) ao período do governo da Convenção.
2. **No contexto dos Docs. 1 e 2, são considerados “inimigos da Nação”:**
 - d) os girondinos, os monárquicos, os católicos e, de um modo geral, todos os que não aceitavam a hegemonia dos jacobinos e *sans-culottes*.
3. **No contexto do Doc. 1, “bons cidadãos” significa:**
 - c) os *sans-culottes* e todos os que perfilhavam os ideais da república jacobina.
4. **Apontar três leis revolucionárias adotadas pelo governo revolucionário para favorecer os “bons cidadãos”.**
(Escolher três)
 - Lei do máximo.
 - Abolição completa dos direitos feudais.
 - Instrução gratuita e obrigatória.
 - Decretos do Ventoso.